



Análise Crítica das Ciências da Saúde 2

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2019

60
B/MIN

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Análise Crítica das Ciências da Saúde 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A532	Análise crítica das ciências da saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Análise Crítica das Ciências da Saúde; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-338-5 DOI 10.22533/at.ed.385192305 1. Farmacologia – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 615.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O segundo volume da coleção “Análise Crítica das Ciências da Saúde” possui vinte e oito capítulos estruturados em dois contextos diferentes, mas que são intrínsecos e se correlacionam diretamente. Os mecanismos de saúde pública e seus estudos jamais estarão desconectados da área do ensino em saúde, assim congregamos neste volume temáticas que transitam nessas duas grandes áreas, analisando com perspicácia e de forma crítica cada trabalho.

Com enfoque direcionado ao processo saúde-doença, ensino desenvolvimental, primeiros socorros, validação e desenvolvimento de protocolos, práticas integrativas, saúde do trabalhador, aleitamento materno, saneamento básico, fatores sócio-econômicos, divulgação e ensino em saúde a obra apresenta dados substanciais de informações que ampliarão o conhecimento do leitor e que contribuirão com a formação e possíveis avanços nos estudos correlacionados às temáticas abordadas.

Pelas novas diretrizes curriculares, os cursos na área da saúde têm como finalidade geral: “Levar os alunos dos cursos de graduação em saúde a aprender a aprender que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades”. Visando Alcançar esse contexto essa obra se torna relevante e fundamental no sentido de discutir saúde pública e suas diversas ramificações atuais.

Finalmente destacamos que tanto este segundo volume quanto o primeiro desta obra intitulada “Análise Crítica das Ciências da Saúde” é significativa e atua, mérito de inúmeros profissionais que estimulam a ciência no nosso país assim como da Atena Editora que fomenta a cada novo livro a possibilidade de produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Desejamos que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO TERRITÓRIO EM SAÚDE NO CONTEXTO DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA	
Maria Alice Gadelha Maciel da Nóbrega Camila Rayana Ângelo de Figueiredo Luanna Helena Baracuhy Sodré de Mello Maria Tereza Dantas de Oliveira Moreira Layza de Souza Chaves Deininger	
DOI 10.22533/at.ed.3851923051	
CAPÍTULO 2	7
BREVE ESTUDO ACERCA DA SOCIOLOGIA DE PIERRE BOURDIEU E SUAS IMPLICAÇÕES NA ÁREA DA SAÚDE E NO ENSINO DE GRADUAÇÃO	
Emillia Conceição Gonçalves dos Santos Gabryella Vencionek Barbosa Rodrigues Edilce Menezes dos Anjos Nascimento Roseane Braga Lobo Raimunda Nery Marques Holanda. Shellsy Anne Aquino Gabriel Vieira de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.3851923052	
CAPÍTULO 3	21
ATIVIDADE DE JOGO NA EDUCAÇÃO FÍSICA SOB UMA PERSPECTIVA DE ENSINO DESENVOLVIMENTAL	
Giseli Paes Rech Matuchaki Renato Porto de Borba Maria Cleusa Freitas Sérgio	
DOI 10.22533/at.ed.3851923053	
CAPÍTULO 4	24
CONHECIMENTO DOS CUIDADORES DE IDOSOS SOBRE PRIMEIROS SOCORROS EM CASO DE QUEDA: REVISÃO DA LITERATURA	
Danielle Auxiliadora Malheiros Jocilene de Carvalho Miraveti	
DOI 10.22533/at.ed.3851923054	
CAPÍTULO 5	32
CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA	
Suely Alves Fonseca Costa Allison Scholler de Castro Villas Boas Sarah Tavares Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.3851923055	

CAPÍTULO 6	42
VALIDAÇÃO DE PROTOCOLO ASSISTENCIAL PARA O PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL NA ATENÇÃO BÁSICA	
Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida Isabela Tramontini Benevenuto Greicy César do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.3851923056	
CAPÍTULO 7	48
DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO MÓVEL CARTEIRINHA DIGITAL PARA GESTÃO E CONTROLE DE VACINAS EM ADULTOS	
Bauer Danylo do Nascimento Maciel Sílvia Cristina Nunezz Mardoqueu Martins da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3851923057	
CAPÍTULO 8	65
DIÁLOGO COM O REFERENCIAL TEÓRICO DE MICHEL FOUCAULT NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL	
Naiana Alves Oliveira Viviane Ribeiro Pereira Clarissa de Souza Cardoso Valéria Cristina Christello Coimbra	
DOI 10.22533/at.ed.3851923058	
CAPÍTULO 9	73
MADRINHA QUERIDA – UMA VIDA DEDICADA AO PRÓXIMO E A FÉ	
Daniella de Souza Barbosa Sandra Fernandes Pereira de Mélo Marcella Belmont da Costa Taliny Zubisarranya Teoclaudylyanny Teotônio de Farias	
DOI 10.22533/at.ed.3851923059	
CAPÍTULO 10	79
O SABER MÉDICO SOB A ÓPTICA DO CUIDADO	
Douglas Carlos Tuni Aline Martinelli Piccinini Michele Cristina Minozzo dos Anjos	
DOI 10.22533/at.ed.38519230510	
CAPÍTULO 11	85
PRIMEIRO CICLO DE EVENTOS DA LIGA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM (LIRAD) NA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)	
Isabella de Miranda Meurer Maria Eduarda Minatti Barbara Spengler Machado Heloise Buss Fernando Cezar Tiepo Filho Rodrigo Rodacki Maíra Otaviano Furlan João Guilherme Brasil Valim João Eduardo Hennings Hunzicker	

CAPÍTULO 12 89

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTEXTO RURAL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Marcio Rossato Badke
Márcia Vaz Ribeiro
Vera Lucia Freitag
Caroline Ciliane Ceretta
Indiara Massuquini Fonseca
Elisa Vanessa Heisler
Maria Denise Schimith
Sílvia Maria Alves Caldeira

DOI 10.22533/at.ed.38519230512

CAPÍTULO 13 103

**REFORMA AGRÁRIA E A LUTA PELA VIDA: VIVÊNCIAS EM UM ACAMPAMENTO
MST**

Cindy Nogueira Moura
Everton Alves Olegário
Lucineide Alves Vieira Braga
Maria Djair Dias

DOI 10.22533/at.ed.38519230513

CAPÍTULO 14 108

SABERES CIRCENSES: A ARTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA

José Francisco Baroni Silveira
Antônio Camilo Teles Nascimento Cunha

DOI 10.22533/at.ed.38519230514

CAPÍTULO 15 114

**TRABALHO DOCENTE NO ENSINO MÉDIO E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DO
PROFESSOR**

Cawana da Silva do Nascimento
Grace Gotelip Cabral
Paulo Roberto de Lima Mendes

DOI 10.22533/at.ed.38519230515

CAPÍTULO 16 125

**ATENDIMENTO A MÚLTIPLAS VÍTIMAS DE TRAUMA EM SIMULADO NA GRANDE
JOÃO PESSOA**

Everton Alves Olegário
Cindy Nogueira Moura
Henrique de Oliveira Ribeiro
Leonardo Guimarães da Penha
Yuri Soares Loss

DOI 10.22533/at.ed.38519230516

CAPÍTULO 17 130

CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM
UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: AGRAVOS E
IMPACTOS À SAÚDE DO TRABALHADOR

Bárbara Rodrigues Alves Mesquita
Raquel Soares Pedro
Mariana Crisostomo Custodio
Rômulo Frutuoso Antunes
Marcelo Nery dos Santos Junior
Magda Guimarães de Araujo Faria
Delson Silva
Cristiane Helena Gallasch

DOI 10.22533/at.ed.38519230517

CAPÍTULO 18 141

ALEITAMENTO MATERNO E ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS MENORES
DE DOIS ANOS NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ-SC

Vanessa Fátima Felício
Ana Paula de Abreu
Marta Nichelle do Amaral

DOI 10.22533/at.ed.38519230518

CAPÍTULO 19 154

SENTIMENTOS SÃO SEMPRE UMA SURPRESA: RELATO DE TRANSEXUAIS
ACERCA DO PROCESSO DE TRANSEXUALIZAÇÃO

Helena Ribeiro Hammes
Mariana Fonseca Laroque

DOI 10.22533/at.ed.38519230519

CAPÍTULO 20 159

DIFICULDADES NO SANEAMENTO BÁSICO EM CIDADES DESENVOLVIDAS
SOBRE ÁREAS DE VÁRZEAS: ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE AFUÁ - PA

Ana Patrícia Dias da Cunha Nepomuceno
Luiz Sergio Vanzela
Joésio Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.38519230520

CAPÍTULO 21 176

ERROS DE PRECRIAÇÃO: UM PROBLEMA DE SAÚDE

Álef Lamark Alves Bezerra
Ednan Cardoso de Sousa
Gabriel Mendonça Diniz Lima
David Henrique Vieira Vilaca
Ricardo Montenegro Nóbrega De Pontes
Maria Cristina Rolim Baggio

DOI 10.22533/at.ed.38519230521

CAPÍTULO 22 182

SITUAÇÃO DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS FRENTE AS LEIS TRABALHISTAS

Álef Lamark Alves Bezerra
Ariel Patrick Alves Bezerra
Ricardo Montenegro Nóbrega de Pontes
Francisco Ramos de Brito

DOI 10.22533/at.ed.38519230522

CAPÍTULO 23 188

MANEJO DA AGITAÇÃO PSICOMOTORA NO CENÁRIO DAS EMERGÊNCIAS PSQUIÁTRICAS

Maria Juliana de Arruda Queiroga
Débora Costa Marques
Ianny de Almeida Santiago
Eveline de Almeida Silva Abrantes

DOI 10.22533/at.ed.38519230523

CAPÍTULO 24 200

ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE: OFICINAS DE ORIENTAÇÃO EM DISPOSITIVOS SOCIAIS EM MUNICÍPIO DE REGIÃO FRONTEIRIZA BRASILEIRA

Gladys Amélia Velez Benito
Roberth Steven Gutiérrez Murillo
Derlis Gustavo Adolfo Duarte Zoilán
Michael Alberto Gutiérrez Sánchez

DOI 10.22533/at.ed.38519230524

CAPÍTULO 25 213

OS FATORES SOCIOECONÔMICOS DA MORTALIDADE MATERNA NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ (SC), NO PERÍODO DE 1996 A 2013

Jéssica Tozatti
Patrícia Pereira de Oliveira
Lucimare Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.38519230525

CAPÍTULO 26 220

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS CLIMATÉRICOS E FATORES ASSOCIADOS EM MULHERES RESIDENTES EM CHAPECÓ-SC

Mariana Martins De Moraes
Patrícia Pereira De Oliveira
Lucimare Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.38519230526

CAPÍTULO 27 233

REGISTROS DE ENFERMAGEM NO FATURAMENTO HOSPITALAR PÚBLICO

Ellen Souza Ribeiro
Ana Lígia Barbosa Messias
Fernando Roberto Dörnte
Flávia Rosana Rodrigues Siqueira
Mônia Alves Mendes de Souza
Minoru German Higa Júnior

DOI 10.22533/at.ed.38519230527

CAPÍTULO 28 240

**SAÚDE DO TRABALHADOR: ORGANIZAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES DE
AGRAVOS DE SAÚDE EVIDENTES NO DECORRER DO TRABALHO NA UNIDADE
BÁSICA DE SAÚDE**

Rafaela de Oliveira da Silva
Magda Guimarães de Araujo Faria
Donizete Vago Daher
Regina Lucia Monteiro Henriques
Alex Simões de Mello
Delson Silva

DOI 10.22533/at.ed.38519230528

SOBRE O ORGANIZADOR 251

ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE: OFICINAS DE ORIENTAÇÃO EM DISPOSITIVOS SOCIAIS EM MUNICÍPIO DE REGIÃO FRONTEIRIZA BRASILEIRA

Gladys Amélia Velez Benito

Dra. Profa. Pesquisadora de Políticas e Gestão em Saúde.

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN)

Foz do Iguaçu – Paraná

Roberth Steven Gutiérrez Murillo

Discente Bacharelado em Saúde Coletiva

Aluno Bolsista do Ministério da Saúde no programa PET-Saúde

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN)

Foz do Iguaçu – Paraná

Derlis Gustavo Adolfo Duarte Zoián

Discente Bacharelado em Saúde Coletiva

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN)

Foz do Iguaçu – Paraná

Michael Alberto Gutiérrez Sánchez

Bacharel em Saúde Coletiva

Residente do Programa Saúde da Família e da Comunidade

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN)

Foz do Iguaçu – Paraná

RESUMO: Desde sua implementação no Brasil, no ano de 1988, o Sistema Único de Saúde (SUS) vem passando por diferentes processos de organização, planejamento e gestão. Uma das mais recentes mobilizações ocorreram na consolidação do Pacto pela Saúde, no ano de 2006, no qual foram instituídos três pactos, onde um deles é denominado de Pacto pela Gestão. O Sanitarista coloca-se como um profissional apto para lidar com gestão, políticas, educação, comunicação e promoção em saúde, sendo capaz exercer a gestão de cursos, palestras e conferências no âmbito interdisciplinar do campo da saúde. Nesse sentido, o objetivo deste projeto de extensão universitária foi fortalecer o empoderamento cidadão, através da informação e comunicação em saúde, no entendimento do funcionamento do sistema público de saúde local e no reconhecimento de seus direitos como usuário. Assim, a metodologia adotada foi a realização de oficinas, feitas por meio de exposições audiovisuais, linguagem oral, rodas de conversa e problematização de casos, bem como a entrega de material informativo impresso. As ações propostas neste projeto permitiram o fortalecimento da parceria institucional UNILA – SMSA/FOZ, propiciando a participação dos acadêmicos, como futuros

sanitaristas, o que contribui para a gestão e o planejamento das ações sanitárias no município. Ademais, as ações abriram espaço às vivências e desafios que o sistema entesta no âmbito municipal, oportunizando à análise e aprendizagem para lidar com a dinâmica da gestão municipal do SUS. O empoderamento cidadão experimenta um aprofundamento nos processos e mecanismos ligados ao sistema de saúde público local através de ações como estas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação e Comunicação em Saúde. Extensão Universitária. Gestão em Saúde. Saúde Coletiva. Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT: Since its implementation in Brazil in 1988, the Unified Health System (SUS) has been undergoing different organizational, planning and management processes. One of the most recent mobilizations occurred in the consolidation of the Pact for Health in 2006, in which three pacts were instituted, one of which is called the Management Pact. The Sanitarian places itself as a professional able to carry out management, education, communication and health promotion, being able to teach courses, lectures and conferences in the interdisciplinary scope of health. In this sense, the objective of this university extension project was to strengthen citizen empowerment, through information and communication in health, in understanding the functioning of the local public health system and in the recognition of their rights as a user. Thus, the methodology adopted was the realization of workshops, made through audiovisual exhibitions, oral language, conversation groups and case study, as well as the delivery of printed information material. The actions proposed in this project allowed the strengthening of the institutional partnership UNILA - SMSA / FOZ, providing the participation of academics as future sanitarians, which contributes to the management and planning of sanitary actions in the municipality. In addition, the actions opened the way to experience challenges that the system entails in the municipal scope, allowing the analysis and learning to deal with the dynamics of the SUS local management. Citizen empowerment experiences a deepening of the processes and mechanisms linked to the local public health system for actions like these.

KEYWORDS: Collective Health. Health Education and Communication. Health Management. Health System. University Extension

1 | INTRODUÇÃO

Desde sua implementação no Brasil, no ano de 1988, o Sistema Único de Saúde (SUS) vem passando por diferentes processos de reorganização, planejamento e gestão. Uma das mais recentes mobilizações ocorrem na consolidação do Pacto pela Saúde no ano de 2006, no qual são instituídos três pactos, onde um deles é denominado de Pacto pela gestão. Para o Ministério da Saúde, o Pacto pela Gestão radicaliza a descentralização de atribuições do Ministério da Saúde para os estados e municípios, promovendo um choque de descentralização, acompanhado da desburocratização dos processos normativos. Ainda, reforça a territorialização da saúde como base para a

organização dos sistemas, estruturando as regiões sanitárias e instituindo colegiados de gestão regional. Assim, a dinâmica organizacional do SUS apresenta-se em cenário local como uma tarefa complexa no que tange os níveis de atenção à saúde.

A gestão em saúde pode ser definida como o conhecimento aplicado no manejo complexo das organizações de saúde, envolvendo a gerência de redes, esferas públicas de saúde, hospitais, laboratórios, clínicas e demais instituições e serviços de saúde.

Cabe apontar que a gestão do sistema público de saúde, em Foz do Iguaçu-PR vem sofrendo mudanças consideráveis na sua estrutura organizacional, que bem ao encontro da implementação de novos projetos e ações locais, na busca de melhorias nas condições de vida dos cidadãos e indo ao compasso das políticas de saúde do Ministério da Saúde, fato esse que justifica a necessidade e importância deste projeto, uma vez que o sistema público de saúde municipal está passando por mudanças constantes que a população precisa conhecer e acompanhar, no intuito de garantir o acesso aos serviços de saúde e a manutenção dos direitos do usuário definidos por lei.

A iniciativa de um projeto com este caráter contribui e auxilia o empoderamento comunitário sobre a Saúde Pública, que tem assumido face de pauta social nos últimos anos no cenário político-social brasileiro. A formação da graduação em Saúde Coletiva também contextualiza a necessidade de se disseminarem informações de saúde para a população através dos mecanismos que centros formadores e academias ofertam em sua práxis educacional. Logo, este trabalho trata de um projeto de extensão que tem como objetivo o desenvolvimento de oficinas temáticas sobre a organização do SUS, ou seja: a estrutura da organização, referência e contra referência, a rede de atendimento dos equipamentos de saúde, os três níveis de atenção à saúde, como se articula o sistema de atenção, tipo de serviços que dão suporte aos moradores dos bairros; junto a dispositivos sociais, como associações, cooperativas, conselhos, e instituições de ensino desenvolvidas pelos acadêmicos bolsista e voluntário do projeto.

2 | MÉTODOS E INSTRUMENTOS

Metodologicamente, este projeto foi desenvolvido em duas etapas: Primeiramente, foram realizadas ações baseadas na Comunicação e Educação em Saúde, tais sejam: oficinas, com grupos diversos de cidadãos, dinâmica de grupo, como utilização de diversas mídias, metodologias ativas, problematização, e abordagem da temática da organização do sistema público de saúde municipal. Na realização das oficinas foram utilizados pôsteres com quadros informativos, apresentações em formato PowerPoint e materiais impressos, entregues aos ouvintes.

Seguidamente, foi realizada a leitura e análise, na íntegra do Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior Maio à Agosto de 2018 – 2º Quadrimestre, da Secretaria

Municipal de Saúde e, o Plano Municipal de Saúde 2018 – 2021, com o objetivo de apontar as principais mudanças na gestão municipal/local do Sistema Público de Saúde.

As reuniões técnicas com a coordenadora da ação visaram conferir o andamento dos objetivos do projeto, e ajustes necessários, de acordo com mudanças no cronograma. Nessas reuniões além dos aspectos técnicos do projeto, foram debatidas diversas concepções teórico-práticos baseados em diversas bibliografias indicadas pela coordenadora, trabalhando-se, dessa forma, a formação teórico-prática do acadêmico na área da gestão em saúde, políticas públicas e educação e comunicação em saúde.

As reuniões técnicas na Secretaria Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu, que permitiram a troca de informações atualizadas sobre a realidade que o município entesta, em termos da gestão e acesso aos serviços de saúde locais.

Cabe aqui retomar o dito por Junqueira (2002, p42), no que se refere à intersectorialidade, que é considerada como o processo de articulação de saberes e experiências no planejamento, realização e também na avaliação das ações para conseguir alcançar efeitos sinérgicos. Nesse sentido, as ações propostas no projeto sempre buscaram caminhar do lado do cronograma sanitário do município.

3 | CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO, DAS AÇÕES E DOS ACHADOS

3.1 Foz Do Iguaçu – Pr: “A Terra Das Águas E Da Diversidade Cultural”

Historicamente, em 14 de março de 1914, pela Lei 1383, foi criado o Município de Vila Iguaçu, instalado efetivamente no dia 10 de junho do mesmo ano, com a posse do primeiro prefeito, Jorge Schimmelpfeng, e da primeira Câmara de Vereadores. O município passou a denominar-se “Foz do Iguaçu”, em 1918 (SM – FOZ, 2018).

Conhecido nacional e internacionalmente como “a terra das águas” pela presença das Cataratas do Iguaçu, e “da diversidade cultural”, o município de Foz do Iguaçu contém uma mistura cultural significativa, sendo encontradas mais de 90 nacionalidades distintas, maioritariamente representadas pelos países de Paraguai, Argentina, Líbano (segunda cidade brasileira com maior população árabe) e China. Segundo aproximações da Prefeitura Municipal, a cidade conta com mais de 263 mil habitantes (IBGE, 2010). Foz do Iguaçu forma parte da região da tríplice fronteira, tendo como limites o extremo oeste do Paraná (Brasil – Paraguai, latitude 25°32’45” S) e ao sul, com Puerto Iguazu (Brasil – Argentina, longitude 54°35’07” O).

No ano de 2007, baixo mandato do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi apresentado o projeto de lei que teria por objetivo primário a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), sendo sancionada em 12 de janeiro de 2010, aprovada pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal. A ideia de criar uma universidade latino-americana atendeu ao objetivo de formar recursos humanos

aptos para contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina (UNILA, 2018).

Logo, a UNILA significa, indiscutivelmente, uma mistura de culturas, línguas e modos de viver, que têm reforçado a diversidade cultural da cidade, pois anualmente o município recebe centenas de estudantes latino-americanos, oriundos desses das regiões norte, sul e central da América Latina, quanto também do Caribe, que vêm com o objetivo de finalizar seus estudos a nível de graduação, pós-graduação e/ou especialização. Em total, são 19 nacionalidades distintas que formam a identidade unileira, sendo o Português o Espanhol línguas institucionais, porém comumente ouvidas o Guaraní, Francês e Criole haitiano.

Dessa forma, Foz do Iguaçu, o Sistema Público de Saúde Local e, muito especialmente, os profissionais da Rede de Atenção, passaram por um processo de adequação às necessidades específicas destes usuários. A participação social dos sujeitos e o engajamento dos profissionais de saúde deve ser um binômio, visto através das lentes da Saúde Coletiva, que propicia o fortalecimento de um sistema contra hegemônico, respeitando os princípios doutrinários e defendendo os direitos de seus usuários, construindo assim no desenvolvimento de olhares e saberes diversos e equitativos.

Verdadeiramente, a UNILA tem sido de vital importância para o fortalecimento do SUS local, por meio das ações de extensão universitária realizadas pelos cursos de Saúde Coletiva, Medicina, Biotecnologia e Serviço Social, principalmente nas UBS, UPA, Hospitais e demais instituições. Pretende-se descentralizar os saberes na prática da democratização do conhecimento, sendo esse levado para fora das paredes institucionais, compartilhado com a comunidade externa e discutido sobre o trinômio Universidade – Comunidade – SUS.

3.2 Estrutura Da Rede De Serviços De Saúde De Foz Do Iguaçu

O município de Foz do Iguaçu registra – PR, até dezembro de 2018, um total de 28 Unidades Básicas de Saúde, 33 Equipes de Saúde da Família, 16 Equipes de Saúde Bucal, 03 Núcleos de Apoio à Saúde da Família – AB, 1 Banco de Leite Humano e 1 Centro de Nutrição Infantil (SMSA – FOZ, 2018).

Com relação aos Serviços de Atenção Especializada, o município conta com 1 Centro de Especialidades Médicas, 1 Centro Especializado em Reabilitação, Ambulatório de Feridas, Ambulatório de Ostomias, 1 Ambulatório de Psiquiatria, 1 CAPS de segundo nível, 1 CAPS AD, 1 CAPS de primeiro nível, 1 Central de Regulação de Agendamento de Consultas e Exames, que visa descongestionar o fluxo de consultas recebidas nas UBS, 1 Centro de Regulação de Cirurgias, diminuindo a carga do terceiro nível, e 1 Central de Regulação de Tratamento Fora de Domicílio, ademais da Assistência Farmacêutica e o Laboratório Municipal.

Já no que concerne ao terceiro nível da atenção, o município conta com 2 Unidades de Pronto Atendimento – UPA, Serviço de Atendimento Móvel de Emergência – SAMU, Sistema Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergência – SIATE e 3 hospitais, tais sejam: Hospital Municipal Padre Germano Lauck, Hospital Costa Cavalcanti (que trabalha as especialidades de obstetrícia, cardiologia e oncologia) e o Hospital e Maternidade Cataratas.

A Vigilância Sanitária de Foz do Iguaçu está composta por 1 Centro de Testagem e Aconselhamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis, 1 Centro de Referência para Tuberculose e Hanseníase e 1 Centro de Controle de Zoonoses.

Nesse sentido, a rede de atenção à saúde em Foz do Iguaçu está formada pela Atenção Primária à Saúde, Atenção Secundária à Saúde, Atenção Hospitalar, Regulação em Saúde, Vigilância Sanitária e os Serviços de Urgência e Emergência.

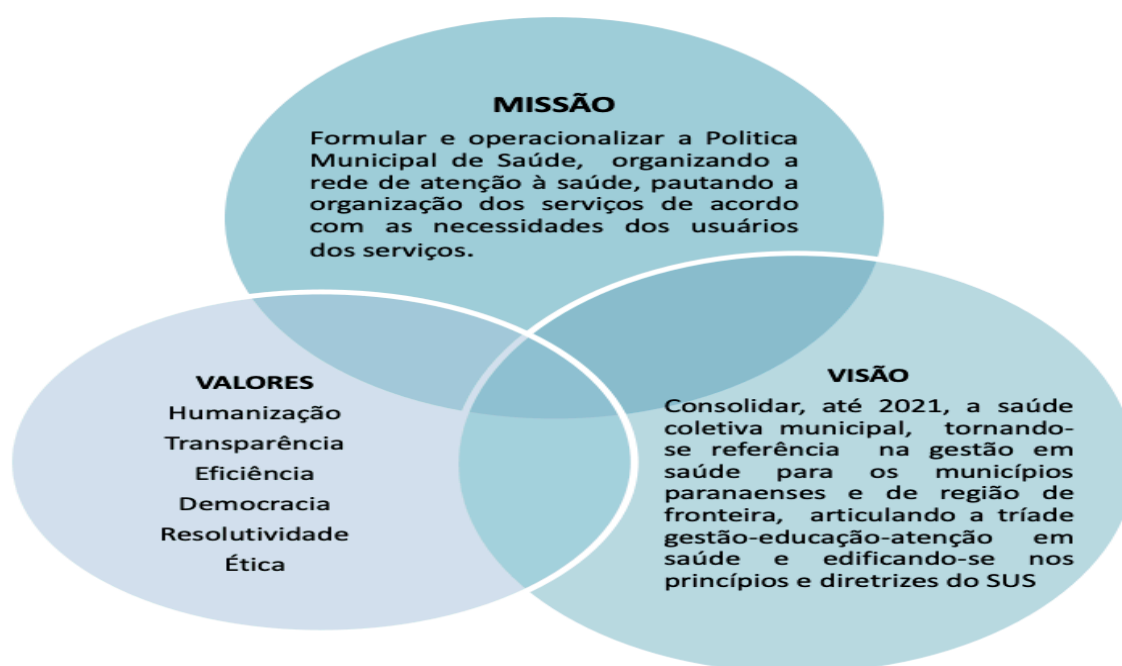


Figura 01. Identidade Organizacional 2018 – 2021.

Fonte: Plano Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu 2018 – 2021. Pág 13.

3.3 Cobertura Dos Serviços De Saúde No Município De Foz Do Iguaçu

Como resultado da intervenção com a Secretária de Saúde, os acadêmicos receberam permissão para visitar as diretorias que compõem a SMSA de Foz do Iguaçu. Assim, foi possível dialogar com os representantes das 8 diretorias, onde receberam-se informações sobre o fluxo de tarefas que são desenvolvidas por cada unidade e como essas ações são refletidas no acesso aos serviços de saúde dos usuários do Sistema Único de Saúde local. São essas oito diretorias: Diretoria de Atenção Básica; Diretoria de Atenção às Emergências e Urgências; Diretoria de Atenção Especializada; Diretoria de Vigilância em Saúde; Diretoria de Supervisão e Controle; Diretoria de Residência Médica e Qualidade; Diretoria de Gestão em Saúde.



Imagem 01. Reunião técnica, com a Secretária de Saúde de Foz do Iguaçu, Diretora da Atenção Básica, Docentes e Discentes do Curso de Saúde Coletiva – UNILA.

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu. Página Oficial de facebook. Notícia publicada em 06 de junho de 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/2122192174476649/photos/a.2122639324431934/2145229122172954/?type=3&theater>

“No último dia 06/06 a secretária da saúde e representantes do corpo docente da UNILA do curso de Saúde Coletiva estiveram em reunião para o fortalecimento da articulação ensino-serviço por meio da ampliação dos cenários de práticas de formação. Esta parceria visa estabelecer programas de formação continuada voltados para a realidade vivenciada em nosso sistema municipal de saúde, bem como levar para o bojo das discussões entre os estudantes a análise do SUS municipal que garante a promoção de conhecimento sobre a realidade local oportunizando a busca de soluções e melhora dos processos de trabalho na saúde” (SMSA – FOZ, 2018).

Seguindo esse apontamento, uma das observações que mais chamou atenção, foi a mudança realizada neste ano (2018), por parte da Diretoria de Atenção Básica (DAB), no se que refere à emissão dos Cartões-SUS. O Cartão-SUS (Cartão Nacional de Saúde) é um dos documentos principais que os usuários devem apresentar no processo de acolhimento, ou seja, assim que chegar na recepção da UBS ou UPA, pois permite a inserção dos dados do usuário no sistema, registrando assim as observações realizadas pelo profissional de saúde e o encaminhamento, caso seja necessário. Segundo as novas diretrizes municipais de 13 de setembro de 2018 (*Normativa N° 001/2018 – SMSA*), os estrangeiros devem apresentar os seguintes documentos para emitir o Cartão SUS: RNE/passaporte ou protocolo emitido pela PF (temporário, provisório ou refugiado), CPF e comprovante de residência. No caso dos estudantes unileiros, será necessária a apresentação do comprovante de matrícula ativo com a instituição.

Todas estas informações foram conferidas por meio de reuniões com a acadêmica responsável, do curso de Saúde Coletiva, que se encontrava realizando o estágio obrigatório, na Diretoria de Atenção Básica. O processo de re-cadastramento foi

realizado de maio a agosto de 2018, segundo declarações da acadêmica responsável.

Um aporte significativo à Atenção Básica em Saúde em Foz do Iguaçu, segundo a (SMSA – FOZ, 2018), é a participação dos NASF-AB presentes na rede municipal, o que permite o acompanhamento das principais patologias tratadas na atenção básica. O NASF-AB desenvolve atividades como: visitas domiciliares, matriciamento, atendimentos ambulatoriais, caminhadas, academia da saúde, grupo de emagrecimento, grupo de cessação do tabagismo, puericultura compartilhada, grupo de gestantes, grupo de educação popular em saúde, grupo de prevenção de doenças crônicas, orientações nutricionais, atendimento de serviço social, programa saúde na escola, hiperdia, terapia comunitária, entre outras.

A Saúde da Criança e do Adolescente (SCA) recebe um trato diferenciado, sendo realizadas as ações de puericultura (0 < 5 anos), triagem neonatal (teste do pezinho 0 < 1 ano), consultas médicas (0 < 19 anos) na atenção primária e consultas profissionais nível superior – exceto médico, na mesma faixa etária. Segundo o dito pela SMSA – FOZ (2018), o município tem conseguido manter uma cobertura acima do 80% de recoletas para a realização de um segundo Teste do Pezinho, no número total de nascimentos, fato que vem a reforçar o atendimento especializado dedicado à Saúde da Criança, no combate direto aos índices de mortalidade infantil do município.

Dentre as principais ações realizadas no Programa Saúde na Escola, destacam-se: promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação de flúor; promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração; verificação da situação vacinal; promoção e segurança alimentar e nutricional e da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil; prevenção ao uso do tabaco, álcool, crack e outras drogas; promoção de práticas corporais, atividade física e do lazer; promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração; prevenção de violências e dos acidentes; promoção da cultura da paz, cidadania e dos direitos humanos, entre outras.

O Programa de Atendimento Domiciliar (PAD) está composto por 1 médico, 2 enfermeiros e 2 auxiliares de enfermagem. Esse programa tem como objetivo primário realizar o acompanhamento dos usuários com patologias incapacitantes, tal seja o caso dos idosos em condição de acamados, acamados por outras razões, quanto também é realizado o acompanhamento de usuários com patologias crônicas não-incapacitantes, como o Diabetes e a Hipertensão Arterial.

No âmbito da Saúde da Mulher são realizadas três ações de primordial importância para o município, sejam: 1- acompanhamento pré-natal, servindo ao objetivo de garantir o acesso e o acolhimento nas diversas etapas da gestação; 2- prevenção do câncer de mama, que contempla a realização de mamografias em mulheres, principalmente, na faixa etária dos 50 aos 69 anos, realizados por equipe altamente qualificadas na detecção precoce deste tipo de câncer e, por último; 3- prevenção citopatológico uterino, que pretende garantir o acesso ao exame preventivo com qualidade às mulheres na faixa etária dos 25 a 64 anos.

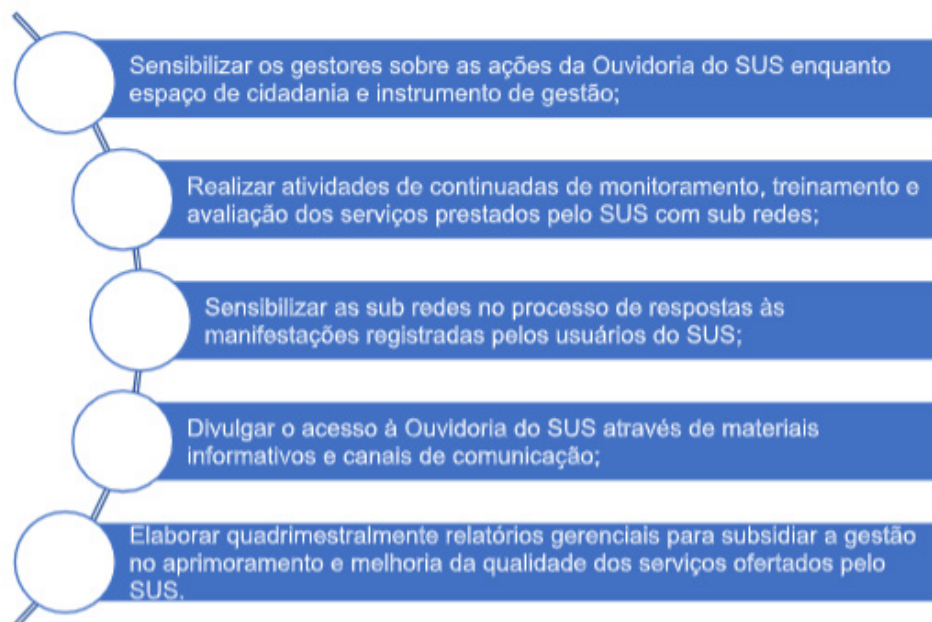
De acordo com a DAB, a primeira diretriz da atenção básica do município diz com respeito ao fortalecimento da rede primária de cuidado e atenção à saúde materno-infantil, tendo dois objetivos fundamentais: 1- organizar e qualificar a atenção à saúde materno-infantil na atenção primária à saúde e 2- qualificar a rede de atenção pré-natal de risco habitual, intermediário e de alto risco.

Por outro lado, o Banco de Leite realiza atendimento em três modalidades diferentes: 1- atendimento em grupo, por meio da realização de rodas de conversas sobre temáticas relacionadas à amamentação e à doação do leite humano; 2- atendimento individual, ou seja, o atendimento à gestante, puérpera, o filho ou à família e; 3- visita domiciliar, na coleta do leite oferecido pelas doadoras, especificamente coletado no lar. Atualmente o número de doadoras se mantém na média esperada, segundo dados da SMSA – FOZ (2018).

A SMSA – FOZ estabeleceu, mediante decreto municipal Nº 20.881, de 07 de novembro 2011 a Divisão de Ouvidoria de Saúde em Foz do Iguaçu, sendo parte da Diretoria de Residência Médica e Qualidade da SMSA. A ouvidoria é considerada um espaço para manifestação dos cidadãos sobre qualquer assunto relacionado aos serviços de saúde locais. Nesse lugar, como dito anteriormente, os usuários podem trazer as suas inquietudes ou reclamações não só presencialmente, mas também esta ouvidoria conta com uma central de atendimento telefônico, correspondência oficial e constante supervisão no e-mail institucional. Essas manifestações dos usuários são classificadas, dependendo da urgência, e como tal, encaminhadas ao respectivo departamento dentro da mesma secretaria, para imediata resposta/solução (SMSA – FOZ, 2018).

De acordo com a SMSA – FOZ/CMS (2018), de 2014 para 2017 foram contabilizadas um total de 3843 manifestações; classificadas como denúncias e reclamações. Dessa quantidade, obteve-se: 326 denúncias; 123 elogios; 96 contatos informativos; 1895 reclamações; 1269 solicitações; 134 sugestões.

Atendendo à meta de estruturar e qualificar a Ouvidoria do SUS em Foz do Iguaçu para o quadriênio de 2018 – 2021, estabeleceram-se as seguintes ações:



Fonte: Readaptado pelos autores. Plano Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu 2018 – 2021.

4 | O SANITARISTA E O IMPACTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA SUA FORMAÇÃO E INSERÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DE FOZ DO IGUAÇU

A saúde coletiva critica e questiona a ordem vigente nos sistemas e serviços de saúde, interrogando pela sua correspondência às necessidades de saúde da população, essa é a mesma interrogação a ser lançada sobre a relevância da formação das novas gerações de profissionais de saúde. Nosso país precisa de profissionais com capacidade de gerir sistemas e serviços de saúde, não porque se especializam em administração, mas porque dominam o seu campo de trabalho ao final da graduação; profissionais com capacidade de escuta ampliada no que se refere aos problemas de saúde, não porque se especializam em planejamento, mas porque sabem o que é um projeto terapêutico singular. (CECCIM; CARVALHO, 2014, p. 165-166).

A constituição e a implementação do SUS, com ênfase nas interfaces e singularidades entre trabalho, educação e saúde, têm exigido novas estratégias formativas para alinhamento a essas propostas, diante da necessidade de readequação da formação profissional para atuação nas instituições de saúde (AMÂNCIO, 2004).

MACHADO (2015), descreve que a gestão do trabalho e da educação na saúde “tem merecido atenção por parte dos gestores e instituições que buscam a correta adequação entre as necessidades da população usuária e seus objetivos institucionais. Pensar em gestão do trabalho como política significa pensar estrategicamente, e pressupor a garantia de requisitos básicos para a valorização do profissional de saúde e do seu trabalho, tais como: carreira, salários, formas e vínculos de trabalho com proteção social; negociação permanente das relações de trabalho em saúde, capacitação e educação permanente dos trabalhadores; humanização da qualidade do trabalho, adequadas condições de trabalho, ética profissional, dentre outros”.

Segundo SAMPAIO (2007), A atuação nos níveis de atenção à saúde do SUS exige, em especial na APS, uma diversidade de saberes e práticas em áreas relacionadas à gestão sanitária, do cuidado de famílias e comunidades, ao manejo das determinações e consequências sociais, ao território sanitário de atuação, que impõe, diariamente, novas situações a serem enfrentadas.

Segundo MERHY (1999), o trabalho em saúde produz atos de saúde, ou seja, procedimentos, acolhimentos, ações de responsabilização, etc., que, pela sua vez, produzem o cuidado individual ou coletivo, que será a forma na qual serão abordados os problemas de saúde, e que tem como finalidade impactar direitos dos usuários finais, sejam essas necessidades de saúde, representadas como utilidades para o usuário.

O dito pelo autor acima mencionado reflete muito a característica subjetiva do fazer em saúde. Nessa perspectiva, a presença do Sanitarista, na região da tríplice fronteira, requer destrezas para observar, interpretar, compreender e poder intervir no processo de tomada de decisões neste tipo de cenário dominado por um sistema de saúde multicultural, lidando com os diferentes saberes latino-americanos que, infelizmente, ainda são influenciados notoriamente pelos modelos hegemônicos de prevenção e tratamento de enfermidades e não tanto pela comunicação e promoção em saúde.

O Sanitarista em formação no município, pela UNILA, está em constante estimulação para trabalhar com dinâmicas de grupo, através da consolidação das relações interpessoais de trabalho que exigem coletividade, autonomia intelectual, características essas da multidisciplinaridade em saúde, evidenciando uma aprendizagem ativa, de cunho crítica-reflexiva.

Considerando o acima mencionado, a atuação do Sanitarista no município de Foz do Iguaçu, seja na extensão universitária, seja na inserção laboral, estará marcada pelas aptidões de: identificação, avaliação, análise e intervenção sobre situações do processo saúde – doença – cuidado, e, ademais, identificação, apoio e fortalecimento da intersectorialidade em saúde, no desenvolvimento de programas conjuntos, na rede privada ou pública (CONSUN – UNILA, 2014).

Referente ao impacto na formação do bolsista, o vivenciado neste projeto de extensão permitiu que o acadêmico entendesse as fragilidades que têm emergido no Sistema Público de Saúde, no que se refere à gestão local, que devido ao histórico, tem entestado dificuldades no planejamento e execução, além de claro, nas questões orçamentárias.

No eixo da Gestão de Serviços de Saúde, as ações realizadas ao longo do projeto, facilitou a aquisição de conhecimentos não só teóricos, mas também práticos, para avaliar o acesso aos serviços de saúde municipal, valendo-se da análise geográfica, sociocultural e econômica, para realizar a gestão, a organização e o funcionamento do sistema no cenário local.

Distingue-se a aplicação dos conceitos e modelos de gestão aprendidos na

graduação, elemento esse que auxiliou no processo da realização das oficinas, nos diversos dispositivos sociais da cidade e, evidentemente, no esclarecimento de dúvidas que foram sendo manifestadas pelos cidadãos.

Ultimamente, gostaríamos de ressaltar a aptidão do Sanitarista de poder desenhar, programar e avaliar ações e projetos com abordagens socioculturais, atendendo às demandas de saúde dos usuários, porém, ainda respeitando as características étnicas, culturais e sociais, por meio da comunicação social, oral ou até escrita, sendo essas aptidões pensadas do Sanitarista em uma cidade com Foz do Iguaçu.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Sistema Único de Saúde brasileiro é considerado uma vitória do seu próprio povo, logo, a sua consolidação deve ser uma prioridade para toda a sociedade, sendo uma Política de Estado e não simplesmente mais um outro programa do governo. Nesse sentido, para conseguir ter um nível adequado de saúde, as pessoas necessitam saber e reconhecer e satisfazer suas necessidades básicas.

Fica claro que “fazer saúde” não se limita simplesmente ao ato de cuidar do usuário diretamente, no âmbito clínico, mas que é primordial que os usuários compreendam e se apropriem dos serviços oferecidos pelo SUS, de forma integral, fazendo com que seus direitos sejam respeitados e suas vozes ouvidas, no processo de construção e desenvolvimento do sistema como um todo.

Por fim, mas não menos importante, destaca-se o valor da extensão universitária no aperfeiçoamento do acadêmico para posterior inserção ao ambiente profissional, que demandará aptidões como a interdisciplinaridade, a diversidade de sujeitos com um fim em comum e a capacidade de rápida resposta para situações que surgem no cotidiano do fazer em saúde. A extensão universitária, como mecanismo de conscientização social, auxilia suntuosamente no desenvolvimento de sujeitos socialmente responsáveis, no que diz respeito a sua atuação profissional e civil. É por meio desse contato com o mundo real, que o acadêmico e o profissional conseguem criar um vínculo que lhes permite deixar de lado posições hierárquicas e, como resultado disto, abre espaço à descoberta do trabalho coletivo, na busca de um objetivo comum, aprendendo cada dia mais, um do outro.

É pelo acima mencionado que recomenda-se que ações como as realizadas nesta extensão universitária possam servir como ponto de referência não só para os Sanitaristas, mas também para todos aqueles profissionais da saúde que procurem entender o funcionamento da gestão local do Sistema Público de Saúde de Foz do Iguaçu – PR, compreendendo as dinâmicas de mudança que o sistema como tal tem vivenciado, com vistas a reforçar a rede dos serviços de saúde ofertados no município, lutando pelos princípios que norteiam o SUS e os direitos dos usuários, direitos esses consagrados na Constituição Federal brasileira (BRASIL, 1998).

6 | AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) através da Pró-reitoria de Extensão e do Curso de Saúde Coletiva e, à Prefeitura de Foz do Iguaçu através da Secretaria Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu – Paraná – Brasil.

REFERÊNCIAS

PARANA. Prefeitura do Município de Foz do Iguaçu. Acesso em 04 de janeiro de 2018. Disponível em: <http://www.pmf.pr.gov.br/>

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Conselho Universitário. **Projeto Pedagógico do Curso de Saúde Coletiva**. 2014. Acesso em 03 de janeiro de 2018. Disponível em: <https://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/PPC-SaudeColetiva.pdf>

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Histórico Institucional. Acesso em 08 de janeiro de 2018. Disponível em: <https://www.unila.edu.br/conteudo/institucional>

Secretaria Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu. Conselho Municipal de Saúde. **Plano Municipal de Saúde 2018 – 2021**. Acesso em 02 de dezembro de 2018. Disponível em: <http://www.saudefoz.com.br/SaudeFOZ/Formularios/wfrmVisualizarObjetos.aspx?ObjId=993>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pacto pela Saúde, Pacto pela Gestão e Consolidação do Sistema Único de Saúde 2006**, Disponível em http://www.abennacional.org.br/download/pacto_pela_saude_2006.pdf

CARVALHO, Yara M.; CECCIM, Ricardo B. Formação e educação em saúde: aprendizados com a saúde coletiva. In: CAMPOS, Gastão W. et al. (orgs.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2014. p. 165-166.

AMÂNCIO FILHO, Antenor. Dilemas e desafios da formação profissional em saúde. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, SP, v. 8, n. 15, p. 375-380, 2004.

MACHADO MH, Vieira ALS, Oliveira E. Gestão, Trabalho e Educação em Saúde: perspectivas teórico-metodológicas. In: Baptista TWF, Azevedo CS, Machado CV, organizadores. *Políticas, planejamento e gestão em saúde: abordagens e métodos de pesquisa*. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2015. Cap. 10. p. 294-321.

XIMENES NETO FRG, SAMPAIO JJC. Gerentes do território na Estratégia Saúde da Família: análise e perfil de necessidades de qualificação. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2007 Dec [acessado 2018 Jan 6];60(6):687-695. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672007000600013&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000600013>.

SOBRE O ORGANIZADOR

Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany.

Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-338-5

